

e o Aesthetic Component (AC) do IOTN. Esta avaliação foi acompanhada de um questionário de forma a obter a percepção estética e o interesse das próprias crianças e dos seus responsáveis.

Resultados: Nestas crianças foi identificada uma grande necessidade de tratamento de 42,9% e de 10,3% através do DHC e do AC, respetivamente. A necessidade de tratamento ortodôntico medida pelo DHC foi maior que a auto-percebida pelas crianças e pelos seus responsáveis no que respeita ao AC. Apesar da diferença não ser estatisticamente significativa, os responsáveis revelaram um maior interesse no tratamento das suas crianças do que as próprias crianças. Contudo, em relação ao componente objetivo as crianças revelaram uma maior concordância que os seus responsáveis.

Conclusões: Objetivamente mais de um terço (42,9%) da população em estudo apresentou uma grande necessidade de tratamento. As alterações funcionais, estéticas e psicossociais que podem derivar da presença de más oclusões e os efeitos benéficos que o tratamento de ortodontia proporciona, podem ser avaliadas utilizando o Índice de Necessidade de Tratamento Ortodôntico (IOTN).

I-27. CONHECIMENTO SOBRE HPV E CANCRO ORAL EM ALUNOS DE MEDICINA DENTÁRIA.

João Vinha Oliveira*, Guilherme Fontes da Silva Tavares, Luis Silva Monteiro

ISCS-Norte

Objetivos: Avaliar o conhecimento e informação sobre HPV, nomeadamente a sua relação com cancro oral, numa população universitária a frequentar o curso de Medicina Dentária.

Materiais e métodos: Foram aplicados 379 inquéritos a alunos do Mestrado Integrado em Medicina Dentária do Instituto Superior de Ciências da Saúde do Norte (ISCS-N). Foram incluídos alunos a frequentar um dos cinco anos do Mestrado Integrado em Medicina Dentária do ISCS-N e excluídos os casos de inquéritos incompletos, mal preenchidos ou adulterados. Colocaram-se várias questões que incluíam informação sobre idade, sexo, ano de curso, cancros mais frequentes a nível mundial, agente responsável pelas DST mais comuns e cancros associados à infeção por HPV.

Resultados: Dos 379 inquéritos e atendendo aos critérios de exclusão e inclusão, foram excluídos 24, resultando numa amostra final de 355 questionários aptos para serem utilizados no nosso estudo. Esta amostra é constituída por 116 alunos do sexo masculino e 239 do sexo feminino, sendo a média de idades correspondente a 21,8 anos, com um desvio padrão de 3,9. Da amostra total, N=355, 305 dos inquiridos já iniciaram a sua atividade sexual, sendo que 67% utilizavam o preservativo e 75 inquiridos já tiveram quatro ou mais parceiros sexuais até à data. Cinquenta e nove por cento sabem que o cancro da cavidade oral e da faringe está entre os seis cancros mais frequentes em todo o mundo. Dos cancros associados ao HPV, o cancro do colo do útero obteve 87% das respostas, enquanto que o cancro da cavidade oral aparece em segundo lugar com 40,3% das opções. Notou-se níveis de conhecimento mais elevados em alunos dos anos mais avançados e do género feminino.

Conclusões: Existe conhecimento sobre HPV e cancro oral neste grupo populacional, principalmente em alunos no término do curso. Estes resultados confirmam que a informação, o ensino e consciencialização para este problema aumentam o conhecimento sobre a infeção por HPV no ser humano.

I-28. DESINFECÇÃO DE MATERIAIS DE IMPRESSÃO: PRÁTICAS DOS MÉDICOS DENTISTAS E PROTÉSICOS

Ana Assis*, Inês Correia, Ana Portela, Álvaro Azevedo, Mário Vasconcelos, Benedita Sampaio-Maia

FMDUP - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: O risco de infecção cruzada nos consultórios dentários e nos laboratórios de prótese é indiscutível pois envolve a exposição a sangue e saliva e, portanto, requer um nível elevado de práticas de controlo de infecção cruzada de forma a prevenir a transmissão de doenças infeciosas. Este estudo pretende avaliar o conhecimento de práticas de controlo de infecção, abordando questões como vacinação, desinfecção das impressões, comunicação entre consultório e laboratório e conhecimento da importância/risco da infecção cruzada.

Materiais e métodos: Um inquérito nacional sobre a prática de desinfecção de materiais de impressão foi enviado por e-mail a mais de 1000 médicos dentistas (MD) e 320 técnicos de prótese (TP), com a colaboração da SPEMD, da AIPD e da FMDUP, tendo-se obtido 95 respostas de MD e 25 de TP.

Resultados: Relativamente aos hábitos de desinfecção, apenas 58,5% dos MD referiu desinfetar sempre em qualquer situação. Contrariamente, 20,2% nunca desinfeta a impressão, sendo que 33,3% refere que a desinfecção fica a cargo do laboratório de prótese. Por parte dos TP, 62,5% desinfeta sempre a impressão, sendo que desses 33,3% referem ter receio de serem contaminados. Contrariamente, 12,5% nunca desinfeta por indicação da entidade patronal ou porque não acha relevante. Contudo, 82,6% não tem conhecimento sobre o estado de desinfecção da impressão, aquando da receção, sendo este dado coincidente com os obtidos no inquérito aos MD quando 58,9% refere não informar o laboratório de prótese. Relativamente ao processo de desinfecção para as impressões em alginato, poliéster, silicone de adição ou condensação, 32% dos MD referiram que lavam o material com água seguido de um processo de desinfecção com glutaraldeído ou hipoclorito de sódio, no entanto 29% dos inquiridos apenas lava com água. Por parte dos protésicos, 33% lava e desinfeta as impressões e apenas 6% lava só com água. Apesar dos diferentes graus de importância de contágio dos microrganismos inquiridos (HIV, HBV, Candida albicans, E. coli, entre outros), 22% dos MD e 36% dos TP consideram todos os microrganismos muito suscetíveis de contágio. Apenas 3% dos MD e 8% dos TP referem não ter a vacinação contra o HBV em dia. Embora, também recomendado pelo "Centers for Disease Control" (CDC) e pela "Australian Dental Association" (ADA), apenas 23% dos MD e 20% dos TP realizaram a verificação da imunização contra o HBV neste teste.

Conclusões: O presente estudo demonstra que há alguma falta de conhecimento tanto do risco de contaminação quanto dos protocolos recomendados para a desinfecção de impressões e controlo de infecção. Logo, medidas de controlo de infecção deverão ser transmitidas de forma mais rigorosa para garantir a segurança e saúde quer dos profissionais de saúde quer dos pacientes.

I-29. COLONIZAÇÃO POR S. MUTANS EM CRIANÇAS DE IDADE PRÉ-ESCOLAR DO DISTRITO DE LISBOA

Sónia Mendes*, Luísa Barros, Mario Bernardo

FMDUL - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa / Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Introdução: O grupo de bactérias mutans streptococci foi identificado como um dos principais responsáveis pela iniciação

do processo cariogénico, sendo o *Streptococcus mutans* (SM) a mais importante bactéria deste grupo.

Objetivos: 1) Determinar a frequência e intensidade da colonização por SM em crianças de idade pré-escolar do Distrito de Lisboa; 2) Verificar se existem diferenças na colonização por SM relativamente ao sexo, à idade, ao tipo de escola e à presença de cárie dentária, na mesma população.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional e transversal, numa amostra representativa das crianças com idades compreendidas entre 3 e 5 anos e que frequentavam escolas do Distrito de Lisboa no ano de 2011 (anos lectivos de 2010/2011 e 2011/2012). As escolas foram seleccionados aleatoriamente e incluíram instituições privadas, "instituições particulares de solidariedade social (IPSS)" ou públicas. O nível de colonização por SM foi realizado através de análise salivar com o teste Dentocult® SM (Orion Diagnostica), teste semi-quantitativo que avalia a quantidade de colony forming units (CFU) por ml de saliva. Os critérios de diagnóstico de cárie utilizados foram os preconizados pelo International Caries Detection and Assessment System (ICDAS). A colheita de saliva e a observação intra-oral foram realizadas nas instituições, por um observador treinado e calibrado. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética para a saúde da FMDUL. A participação no estudo foi voluntária e dependente de consentimento informado dos pais / encarregados de educação. Na análise estatística foram utilizados os testes de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05$).

Resultados: A frequência de colonização por SM foi de 67,3% com "menos de 10.000 CFU/ml"; 12,6% com "10.000 a 100.000 CFU/ml"; 12,1% com "100.000 a 1.000.000 CFU/ml" e 8,0% de "mais de 1.000.000 CFU/ml". Não se verificaram diferenças significativas na colonização por SM entre os sexos ($p=0,186$), nem entre os grupos etários ($p=0,072$). Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os tipos de escolas ($p<0,001$) e entre as crianças com e sem cárie ($p<0,001$), com maiores índices de colonização a serem observados nas crianças que frequentavam escolas públicas e com a presença da doença.

Conclusões: A maioria da população estudada apresentou níveis de colonização abaixo das 10.000 CFU/ml. Não se verificaram diferenças na colonização por SM quando comparados os indivíduos por sexo e por idade. No entanto, observou-se uma associação entre a colonização por SM e o tipo de escola e também a presença de cárie dentária.

I-30. EFEITO DA BIODEGRADAÇÃO NA CITOTOXICIDADE DE RESINAS ACRÍLICAS DE REBASAMENTO

Cristina Bettencourt Neves*, Luis Pires Lopes, Joana Miranda, Matilde Castro, Ana Bettencourt

FMDUL - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa / Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa

Objetivos: O objectivo do estudo foi a determinação do efeito da acetilcolinesterase salivar na citotoxicidade dos extractos de três resinas acríticas de rebasamento, através do estudo in vitro da viabilidade celular de fibroblastos humanos.

Materiais e métodos: Foram preparados discos com 50 x 2 mm das resinas acríticas de rebasamento Probase Cold (P), Kooliner (K) e Ufi Gel Hard (U). Os espécimes de cada resina foram incubados em 5 mL de meio de cultura ($n=3$; grupo controlo) ou em 5 mL de meio de cultura com 5 U/mL de acetilcolinesterase (AChE) ($n=3$; grupo experimental) durante 72 horas a 37°C. A citotoxicidade de soluções padrão dos monómeros residuais metilmacrilato (MMA), isobutilmetacrilato (IBMA) e hexanodioldimetacrilato (HDMA) e do produto de degradação

ácido metacrílico (MA) foi também avaliada. Utilizou-se o ensaio de redução do brometo de [3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difenil-2H-tetrazólio (MTT) para determinar a viabilidade celular de culturas primárias de fibroblastos humanos expostas a várias diluições dos extractos das resinas e várias concentrações dos compostos isolados. Paralelamente, foram utilizados grupos de controlo negativo, de controlo positivo e da ação da enzima nas células. Usou-se o teste estatístico de Mann-Whitney para comparação dos resultados entre grupos de espécimes de cada material, com um nível de significância de 95%.

Resultados: Os espécimes do grupo controlo da resina K apresentaram uma redução de viabilidade celular de quase 90%, sendo que o grupo controlo da resina U teve uma redução de aproximadamente 20%. Os grupos experimentais, com a enzima AChE, tiveram resultados estatisticamente diferentes ($p<0,05$), embora a diferença tenha sido bastante ligeira. A viabilidade celular das culturas expostas aos extratos da resina P foi semelhante ao controlo negativo e não se evidenciaram diferenças entre os grupos. Assim, a resina K demonstrou ser um material bastante citotóxico e a resina U um material ligeiramente citotóxico, independentemente da ação da AChE. O monómero HDMA apresentou uma redução de viabilidade celular de cerca de 80% mostrando-se bastante citotóxico. A concentração máxima estudada dos monómeros MMA e IBMA e do produto de degradação MA apresentou uma redução de cerca de 20%.

Conclusões: A incubação com a enzima AChE não alterou a viabilidade celular dos extractos da resina P e alterou apenas ligeiramente a ação das resinas K e U, sem modificar o seu potencial citotóxico. O estudo das soluções padrão dos compostos presentes nos extractos permitiu concluir que a citotoxicidade destes materiais não pode ser explicada apenas pela toxicidade isolada dos monómeros libertados e do produto de degradação comum.

I-31. SAÚDE ORAL INFANTIL: PERCEÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.

Ana Sofia Ribeiro*, Isabel Roçadas Pires,
Maria de Lurdes Lobo Pereira

FMDUP - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Introdução: Os pais ou Encarregados de Educação (E.E.) funcionam como modelos para os seus filhos e, neste sentido, os hábitos e atitudes que têm em relação à sua higiene oral, vão espelhar-se no comportamento dos educandos.

Objetivos: Avaliar os conhecimentos dos encarregados de educação sobre os determinantes de saúde oral em crianças em idade escolar; avaliar a influência de variáveis sociodemográficas (escolaridade) no grau de conhecimento sobre Saúde Oral infantil; avaliar a participação dos encarregados de educação na promoção e manutenção da Saúde Oral das crianças.

Materiais e métodos: Estudo descritivo e analítico, mediante a aplicação de um questionário aos E.E. dos alunos a frequentar as escolas públicas do ensino básico do concelho de Paranhos, Porto, no ano letivo 2011/12.

Resultados: A amostra consistiu em 556 E.E. sendo que 75,5% era do sexo feminino e 25,2% tinha concluído o ensino superior. Relativamente aos hábitos de higiene oral dos E.E., nomeadamente quanto à frequência de escovagem por dia, 58,3% afirmou escovar 2 vezes por dia, enquanto 0,7% referiu não escovar os dentes. Em relação aos educandos, 67,4% referiu que escovava os dentes 2 vezes por dia e 14,6% escovam 3 vezes. A idade média dos educandos que frequentavam o primeiro ciclo era de 8,38 anos sendo o desvio padrão de 0,72. 90,8% dos E.E. referiram que orientavam os seus filhos durante